VI SÉRIE N.º 108 OUTUBRO DE 1947 PREÇO $50

Proletários de todos os Países: UNI-VOS!

Avante!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

GES PCP

AS MANOBRAS SALAZARISTAS,

E AS ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS

COMO o Partido Comunista desde há muito vem assinalando, o governo de Salazar, pressionado pelos acontecimentos internos e externos, terá necessidade de fazer manobras pseudo-democráticas para iludir a opinião pública mundial, pois o seu regime fascista encontra-se desmascarado e desacreditado perante as nações e povos verdadeiramente democráticos.

A próxima eleição para a presidência da República servirá o salazarismo para uma dessas manobras.

De que forma? Permitindo que outro candidato concorra às eleições além do indicado pelo próprio salazarismo, dando assim ao exterior a ideia de que a oposição ao regime goza de plena liberdade.

Qual deve ser o papel do verdadeiro democrata, do verdadeiro antifascista? Deve prestar-se a essa manobra salazarista ludo às eleições ou não deverá participar nelas?

O Partido Comunista defende o ponto de vista de que, perante um verdadeiro democrata, nenhum verdadeiro antifascista deve participar nessas eleições nem se deve apresentar qualquer candidato a não ser que três condições fundamentais sejam concedidas:

1.ª — Completa liberdade para a organização de todos os Partidos políticos, para o MUD, para a imprensa, para reuniões, etc., que permitam a agitação e propaganda do candidato da oposição, alguns meses antes das eleições.

2.ª — Abertura de novo Recenseamento Eleitoral.

3.ª — Direito de a Oposição comparticipar na constituição das mesas eleitorais e na fiscalização dos votos.

Sem o preenchimento destas condições mínimas, nenhum democrata, nenhum português honrado deve comparticipar nas eleições ou aceitar a sua candidatura, porque se o fizer prestará um serviço à reacção fascista renascente e não à liberdade e à democracia.

A comparticipação nas eleições, sem a concessão dessas condições, seria a derrota inevitável das forças da oposição democrática e a vitória certa do salazarismo, pois a maioria dos elementos democráticos não se encontram inscritos, as eleições estariam sujeitas a maior fraude e não poderiam ser consideradas eleições livres.

Os democratas portugueses têm um exemplo bastante concreto com o que aconteceu ao Povo grego.

A tactica seguida pela reacção fascista mundial, em toda a parte, está sendo a intensificação da sua acção no sentido de dividir as forças democráticas, principalmente a classe operária, como força mais combativa. Ela sabe que, conseguida essa divisão, fácil será para ela continuar a manter o seu domínio e aniquilar todo o movimento oposicionista consequente.

É por isso que, à medida que a data para as eleições presidenciais se vai aproximando, o salazarismo através dos seus agentes, como Botelho Moniz etc., intensifica a sua acção no sentido de convencer parte da oposição a que comparticipe nelas, apresentando o seu candidato, mesmo nas condições presentes. A sua tactica é a mesma: dividir para aniquilar. Por outro lado, intensifica a sua acção repressiva, prende democratas, mata e espanca e continua a manter o Campo de Concentração do Tarrafal.

A esta ofensiva por parte da reacção fascista, as forças democráticas não podem nem devem responder com vacilações ou com posições dúbias, mas sim com firmeza e integradas num mesmo objectivo comum.

As eleições para a presidência da República abrem novas condições de luta para as forças de Oposição Democrática. Por isso, devem ser aproveitadas.

De que forma?

Unindo-se, para iniciar, desde já, uma vasta campanha de agitação e propaganda, onde se exijam ao salazarismo as condições atrás apontadas, como condição prévia para a participação dos democratas portugueses nessas eleições.

Isto deve ser o primeiro passo a dar pelas forças de Oposição Democrática, e não parte desde já para a escolha e apresentação de um candidato da Oposição sem que nenhum passo ainda venha sendo dado para forçar o próprio fascismo a conceder essas condições mínimas, o que pode criar entre as próprias forças democráticas a ideia de que se deve ir às eleições nas condições actuais impostas pelo salazarismo, quando o que se impõe é combater esta ideia com toda a energia.

»——> pág. 2

Atentos às manobras fascistas, mobilizemos as massas, para

As Eleições Sindicais

NO momento actual, em que uma nova crise, sem dúvida de efeitos mais devastadores do que as precedentes, bate já à porta dos países cujos governantes pretendem continuar a manter-se dentro do quadro apodrecido de regimes caracterizados pela bancarrota e a ruína, o problema da utilização dos sindicatos para a defesa dos interesses vitais dos trabalhadores, coloca-se com toda a premência.

No nosso país, os efeitos da crise, agravada pela política antinacional do fascismo salazarista — tal como o nosso Partido tem assinalado — já se fazem sentir nalgumas indústrias tudo indicando que, muito em breve, se alargarão a outras. Como sempre o peso da crise recairá, na maior parte sobre os ombros dos trabalhadores, principalmente se eles não se apresentam numa frente solidamente organizada e unida na defesa dos seus interesses. Os sindicatos, mesmo os Sindicatos Nacionais, são da maior importância para a organização e unificação desta frente de defesa. Por isso o fascismo manobra no sentido de cortar aos trabalhadores a possibilidade de utilizarem com maior largueza os Sindicatos Nacionais e de elegerem para eles direcções que sirvam os seus interesses e não os do fascismo.

Sob o falso pretexto de que alguns sindicatos têm uma vida associativa absolutamente precária, sendo necessário reorganizá-los, inventando pretensas infracções às leis corporativas, tem sido retirada a sanção às direcções de vários sindicatos e nomeadas, em seu lugar, Comissões Administrativas compostas por indivíduos dispostos a trair os interesses dos trabalhadores, fazendo o jogo do fascismo e do patronato. O objectivo dos dirigentes fascistas ao nomearem Comissões Administrativas, com o pretexto com que o estão fazendo, não pode iludir ninguém. Com isso o fascismo pretende não realizar eleições em grande número de sindicatos visto que, como é sabido, os sindicatos em regime de Comissão Administrativa estão isentos de cumprimento dos estatutos, só tendo de prestar contas ao Sub-secretário das Corporações. Não é este, porém, o único aspecto das manobras fascistas. Noutros sindicatos, os dirigentes sindicais traidores, têm pretendido realizar eleições antes do prazo marcado pelos estatutos pela catada, como saltedores cuja consciência não está muito tranquila. Desta maneira, procuram que os trabalhadores não tenham tempo de organizar as suas **LISTAS DE UNIDADE**, apresentando-se nas assembleias divididos ou mal preparados. Vão fazer o inspecto de que as eleições se vão realizar e seja demasiado tarde quando derem pelo logro. Estas manobras são inspiradas e protegidas pelos dirigentes corporativos, incubridores dos dirigentes sindicais traidores que roubam os cofres dos sindicatos e das Caixas Sindicais, denunciam os operários honestos e são por todos os lados, por fora da vontade e aos interesses dos trabalhadores.

Entretanto, estas manobras não devem ser senão o prelúdio dum ataque mais largo aos direitos sindicais dos trabalhadores, sendo possível que no aproximar-se a data marcada para as eleições — à semelhança do que aconteceu em 1945 — o fascismo saiba por cima das suas próprias leis e, mais uma vez, proíba a livre realização das eleições sindicais. Devemos, desde já encarar medidas para fazer face a esta hipótese.

CONTRA TODAS AS MANOBRAS FASCISTAS, É NECESSÁRIO REFORÇAR A FREQUÊNCIA AOS SINDICATOS, O APOIO ÀS DIRECÇÕES HONESTAS E A UNIDADE DA CLASSE OPERÁRIA.

A substituição de algumas direcções sindicais honestas por Comissões Administrativas, a possibilidade de não realizarem as eleições e «chuchu» dos sindicatos, deve-se, em primeiro lugar, ao facto de os trabalhadores se desinteressarem por vezes da vida dos sindicatos, não se apercebendo de que tal indiferença é contrária aos seus próprios interesses e só pode beneficiar o patronato e o Estado fascistas. Este desinteresse é tanto mais incompreensível quanto é certo que, na quase totalidade dos sindicatos, os trabalhadores nem por isso deixam de ser obrigados a pagar as suas cotas não utilizando as possibilidades que, apesar de tudo, eles oferecem para a defesa dos seus interesses. Por outro lado, esse desinteresse enfraquece o apoio que os dirigentes sindicais honestos necessitam para tratarem com proveito dos problemas que interessam à sua classe, ficando, por consequência, expostos às perseguições e ao ódio do fascismo.

Para parar a ofensiva fascista contra as direcções eleitas pelos trabalhadores e prestar um apoio mais efectivo aos dirigentes sindicais honestos, **torna-se necessário que todos os operários se interessem mais pelos seus sindicatos, que os frequentem com mais assiduidade, que lhes dêm mais vida.**

A aproximação da época das eleições sindicais e a possibilidade de novas manobras fascistas coloca, também, um outro problema de interesse vital: **o reforço e alargamento da unidade de classe operária com o objectivo de lutar para que, de acordo com as próprias leis fascistas, as eleições se realizem em todos os sindicatos — mesmo nos sindicatos que estão em regime de Comissões Administrativas — dentro dos prazos fixados pelos estatutos.**

Como trabalho preparatório para as futuras eleições, **é necessário intensificar-se a elaboração das LISTAS DE UNIDADE e apresentar nas Assembleias Gerais.** Na preparação dessas listas, deve participar o maior número possível de trabalhadores, de maneira **que não se verifique a apresentação de mais do que uma LISTA DE OPOSIÇÃO** como sucedeu nas últimas eleições nalguns sindicatos. Este trabalho fortalecerá e alargará a **UNIDADE DA CLASSE OPERÁRIA,** chamando à luta pela realização das eleições e interessando na escolha dos dirigentes sindicais — dentro do mais largo espírito de unidade — as mais vastas camadas dos trabalhadores.

As Comissões Sindicais de Unidade das empresas e as Comissões de Coordenação Sindical de Unidade da Indústria, **devem intensificar a sua actividade na mobilização dos trabalhadores para a realização prática destas tarefas.**

A CLASSE OPERÁRIA LUTA

contra a exploração fascista

CONTRA a crise geral que se avizinha e a crescente exploração de que são vítimas, os operários, através das suas Comissões de Unidade, Concentrações junto do patronato, dos Sindicatos Nacionais e autoridades fascistas, continuam na luta pela conquista de melhores condições de vida e pela defesa daquelas reivindicações, igualmente conquistadas pela luta, que o fascismo e o patronato lhes pretendem roubar de novo.

*

Assim, são os operários da Indústria Açucareira de **Lisboa** que, por intermédio de uma Comissão Conjunta representando a Refinaria Colonial, Sena Sugar e Trevo, elaboraram uma exposição que entregaram à direcção do Sindicato, onde, entre outros problemas de interesse para a classe, exigem aumento de salário. **Sob a pressão da classe,** a direcção do sindicato age em conjunto com a Comissão junto das respectivas empresas e autoridades, para solucionarem a situação da classe.

São as operárias da Fábrica de Cerâmica de **Ílhavo** (Vista Alegre, da Fox) que, seguindo nas pisadas dos operários vidreiros da Marinha Grande, **vão em Comissão** junto do patrão pedir-lhe subsídio de desemprego enquanto a fábrica estivesse parada.

São os operários moageiros de **Faro** que se dirigem **em massa** ao patrão a exigir aumento de salários.

São os operários da Fábrica Têxtil de Ferreira & Irmão de **Vila do Conde** que, depois de terem protestado contra a não distribuição do Abono de Família, deram uma **concentração de 150 pessoas no Sindicato,** exigindo que os seus filhos fossem empregados e não os de fora, por empenhos.

São os operários da Secção de moagem de cortiça da Fábrica Inglesa **Cova da Piedade** que exigem aumento de salários. O aumento não foi concedido, mas foi estabelecido um bonus para os operários dos turnos que excedessem a produção de 158 toneladas. Como tempo depois fosse retirado um turno deste horário, os dos que ficaram não receberam mais o bonus prometido. Por meio duma Comissão, os operários, exigiram o bonus que foi recusado e os operários responderam baixando a produção em mais de 30%. Perante o desorganizado do horário, os operários, os patrões chamaram a Comissão, pedindo-lhe para não baixarem a produção porque passariam a receber o bonus. A Comissão respondeu que os operários exigiam o atrasado. **Os patrões foram obrigados a ceder, tendo distribuído dias depois 27 contos por 72 operários.**

São os operários da Cerâmica de **Vendas Novas** que se levantam contra as 10 horas de trabalho diário a que estavam submetidos sem qualquer pagamento de horas extraordinárias. Seguindo a orientação que o **«Avante!»** n.º 105 lhes indicou, estabeleceram a **Unidade e exigirem as 8 horas.** O patrão foi obrigado a ceder.

São as operárias conserveiras da Fábrica Ramires de **Vila Real de Santo António** que, morando longe da vila, **por intermédio duma Comissão,** exigem que o patrão forneça uma camioneta para as transportar ao trabalho e a casa, no que foram satisfeitas.

São os operários da SAPEC de **Setúbal,** que exigem um comboio para os transportar à fábrica, visto no inverno chegarem encharcados ao trabalho e muitos deles não terem roupa para mudar. A gerência, mostrando o seu desprezo pelas necessidades dos operários, tentou não satisfazer esta justa reivindicação, mas perante a **posição firme e unida** dos operários, foi obrigada a ceder e, hoje os operários da SAPEC já não chegam encharcados ao trabalho.

São os operários de **Sacavém** das fábricas de Loiças, das Lezírias, dos Amidos, da RIPAL, de Mobílias Olaio e ainda os operários da Construção Civil, que por meio das suas respectivas **Comissões de Unidade,** obtêm aumentos de salários de 2500 a 5500.

Nalguns casos os aumentos não satisfizeram e **a luta continua.**

São, enfim, os operários da Construção Civil de **Évora** que através da sua Comissão pediram junto da delegação do INTP, revisão do Contracto Colectivo e aumento de salários. Foi prometido um aumento de 20% mas ao mesmo tempo foi exigido à Comissão que não fizessem assembleias no sindicato nem fossem ao INP.

*

TRABALHADORES! Não é com a nomeação de Comissões Técnicas e de Industrias, com ordenados chorudos e propaganda demagógica que se resolve a difícil situação económica que atravessamos e que se eleva o nível de vida do nosso povo. A solução destes problemas, está no querer dos trabalhadores. É pela **LUTA** e só pela **LUTA** que eles serão resolvidos. A experiência tem nos mostrado que lá onde se luta, o fascismo e o patronato são obrigados a ceder. Lá onde se não luta, a exploração e mais desenfreada e a miséria é maior. Por isso, há que organizar a **LUTA** e fortalecer a **UNIDADE** dos trabalhadores.

Há que continuar fazendo reuniões amplas nos Sindicatos Nacionais e nas fábricas para discutir a situação e encarar as medidas a tomar, tal como fazem os patrões com o consentimento e apoio das autoridades, e não confiar nas promessas do fascismo como fez a Comissão dos operários da Construção Civil de Évora, iludindo a impotência do não luta, a exploração e mais desenfreada e a miséria é maior. Por isso, há que organizar a **LUTA** e fortalecer a **UNIDADE** dos trabalhadores.

Há que continuar fazendo reuniões amplas nos Sindicatos Nacionais e nas fábricas para discutir a situação e encarar as medidas a tomar, tal como fazem os patrões com o consentimento e apoio das autoridades, e não confiar nas promessas do fascismo como fez a Comissão dos operários da Construção Civil de Évora, iludindo a impotência do não luta, a exploração e mais desenfreada e a miséria é maior. Por isso, há que organizar a **LUTA** e fortalecer a **UNIDADE** dos trabalhadores.

Há que **ligar estreitamente a acção das Comissões de Unidade com as massas,** insistindo nas **assembleias e concentrações.** Só assim se farão cumprir as promessas fascistas e se alcançará a satisfação das reivindicações.

AVANTE PELA MULTIPLICAÇÃO DE PEQUENAS E GRANDES LUTAS À ESCALA NACIONAL!

O SALAZARISMO E A EMIGRAÇÃO

ENTRE os muitos problemas que o salazarismo se mostrou incapaz de resolver, encontra-se o da emigração. Sempre que, dentro do nosso país, o operário não consegue satisfazer o suficiente para viver, procura recorrer à emigração como meio de salvação. Por isso, nas épocas de crise, ela tende a intensificar-se. Raro é o barco que parte para portos estrangeiros, onde se não introduza um ou mais passageiros clandestinos. E os que ainda conseguem dinheiro para a passagem, chegam ao porto de destino, nestas condições: «chegou o Moniuho (filho de Juanito) com mais um carregamento humano... um verdadeiro rebanho de pacíficos indígenas, sujos, cobertos de parasitas, na maioria analfabetos.» («Diário de Notícias» de 27/3/47).

A chegada destes emigrantes a esses pontos, estava a ser o melhor testemunho do estado miserável em que vive o nosso povo e o desmentido categórico de tudo quanto este regime tem propalado lá fora a respeito da nossa abastança. Esta situação não pode continuar para o salazarismo; por isso, ele resolveu criar entraves à emigração. Dizem-do que são decisivas as leis que impõem restrições e de ser protegido o emigrante e a economia do país, encaminhando-a para os territórios do ultramar, o salazarismo suspendeu a emigração.

Mas todo isto não passou de mistificação porque os fins eram outros. O que o salazarismo pretendeu, principalmente, foi um maior controle da mesma, para impedir a saída de elementos contrários ao governo e não a protecção ao emigrante. Senão, vejamos:

Nas últimas levas de emigrantes que foram para África, a protecção dada aos mesmos pode-se dizer que foi nula; quanto a uma grande parte dos que se encontram lá de levas anteriores, estão a viver no mais completo abandono. Por outro lado, da Comissão nomeada para estudar o problema, fazem parte, entre outros, o adjunto da Administração Política e Civil do Ministério do Interior, Mário Matias e o tenente António Vieira de Castro Silva, inspector adjunto da Polícia Política de Salazar.

Incapaz de fomentar a produção no Continente, de forma a ocupar os milhares de braços que se vêem na necessidade de emigrar para encontrar ocupação, o salazarismo não vê outro meio senão impedir essa saída para que a sua reputação não fique abalada.

Exigi a legalidade de TODOS os partidos antifascistas!

GES PCP

MOSCOVO

Símbolo da Liberdade e do Progresso

A 7 de Setembro, os povos da URSS comemoraram a fundação de Moscovo, a cidade heróica que marcha na vanguarda da civilização e do progresso humanos.

Moscovo, é o símbolo da resistência heróica e do amor inquebrantável pela independência nacional e pela liberdade dos povos da URSS, esperança e guia dos povos oprimidos e da humanidade progressiva.

Contra Moscovo, quebram as asas a orgulhosa águia de Napoleão e se desfazem, em 1812, junto das muralhas sagradas do Moscovo, os seus loucos sonhos de domínio mundial.

Contra Moscovo, se despedaçaram os esforços raivosos dos fascistas hitlerianos, cujas hordas foram esmagadas sem conseguirem manchar com a sua presença odiosa o solo sagrado da grande capital, glória e orgulho do povo soviético.

Contra ela se quebrarão no presente e se quebrarão no futuro, os loucos desígnios dos novos fascistas reaccionários de todo o mundo, dos atiradores duma nova guerra, que pretendem de novo impor ao mundo regimes de opressão, de miséria e de obscurantismo.

A grandeza actual de Moscovo, foi construída durante séculos. Destruída várias vezes, a cidade ressurgia, de novo, cada vez mais bela.

As transformações sofridas pela grande cidade, sobretudo nos últimos anos, depois da conquista do poder pelo proletariado, tornaram-na, não só o centro industrial mais importante da URSS, como também uma das mais belas cidades do mundo.

O novo plano quinquenal, torná-la-á ainda mais grandiosa e bela.

Moscovo, é sem dúvida o centro político do mundo moderno. Em Moscovo, viveu e trabalhou Lénine, o génio da Revolução Proletária, o fundador do grande Partido dos Bolcheviques, dirigente e guia do proletariado mundial.

Em Moscovo, na Praça Vermelha, repousam os restos mortais do maior continuador da obra de Marx e Engels, cuja doutrina enriqueceu e desenvolveu com a experiência das três revoluções russas do século XX nas novas condições imperialistas e na época da Revolução Proletária.

Em Moscovo, vive e trabalha Staline, o melhor discípulo e continuador da obra de Lénine, o grande dirigente da construção vitoriosa do socialismo na URSS, o inquebrantável capitão que levou à vitória o invencível Exército Vermelho e os povos soviéticos, livrando a humanidade do pesadelo nazi-fascista.

Foi em Moscovo, nesse inverno terrível de 1942, que Staline fez perante o túmulo de Lénine o juramento sagrado de que a herança do camarada Lénine, o chefe dos bolcheviques, não seria perdida. Staline e os bolcheviques russos, têm cumprido com honra esse juramento.

Foi em Moscovo, em Moscovo — nas horas sombrias de Outubro de 1941, — quando as hordas fascistas assaltavam a Pátria socialista que na tribuna, erguida na Praça Vermelha, junto do mausoleu de Lénine, Staline assegurou aos povos da URSS e do mundo inteiro que a civilização e a democracia seriam salvas e o fascismo esmagado. Staline e os povos da URSS, realizaram a sua promessa.

Perante a nova ofensiva das forças sombrias da reacção e do obscurantismo, Moscovo surge para os povos amantes da Paz e do Progresso como o símbolo de Liberdade, o centro do mundo progressivo, da democracia e da civilização mais avançada que a humanidade jamais conheceu. Em Moscovo, estão concentrados os melhores heróicos de todos os valores progressistas da humanidade. Moscovo, é a moderna Atenas duma nova Grécia clássica, «desta vez assente sobre a base sólida da técnica e das máquinas

Como Atenas, Moscovo será imortal.

Wallace condena a política de Truman

Num dos seus últimos discursos Wallace voltou a condenar a política de Truman, entre outras coisas, Wallace sugeria que o presidente Truman convidasse Staline para um encontro em Berlim, como primeiro passo para garantir a paz do mundo.

No seu discurso, Wallace disse que as esperanças dos Estados Unidos no prestígio e na força das Nações Unidas dizia-lhe estar apoiadas na capacidade dos próprios Estados Unidos fazerem a paz com a URSS, salientando «Podemos agora para desenvolver acções comerciais com a União Soviética e manter as nossas fábricas em contínua operação, ou podemos continuar com a política de armar os inimigos políticos da Alemanha e colher os resultados em depressão. Podemos inverter a nossa riqueza construtivamente em empréstimos a longo prazo, com juros baixos, ou podemos esbanjar a nossa riqueza no negócio improdutivo e perigoso de manufacturar e distribuir armações.

E esta segunda alternativa a que o Governo de Truman vem continuando a pôr em prática a inversão da grande riqueza dos Estados Unidos na manufactura e distribuição de armamentos entre os inimigos da União Soviética com o fim de sem nova guerra do agressão para domínio do mundo.

Toda a fraseología de paz, empregada pelos actuais governantes dos Estados Unidos não passa, portanto, de pura mistificação para iludir os povos, porque os factos são bem patentes para demonstrar a realidade: a Grécia, a Turquia, a China, a Pérsia, a Espanha, Portugal, as Repúblicas Sul Americanas, etc., estão a ser intensamente reacionadas para servirem de testas de ponte à penetração reaccionária e política do imperialismo americano.

O povo português que olhe bem para estes factos e que não se deixe arrastar por toda essa demagogia pacifista e pseudo democrática que os actuais dirigentes americanos, ao serviço de Wall Street querem impingir, uma política de forças, em vez de cooperação que vem favorecendo o renascimento das forças agressivas fascistas contra as democracias e de incitamento a guerra contra a paz com fins a conquista da hegemonia mundial.

NOTAS E COMENTÁRIOS

JÁ HÁ AÇÚCAR O racionamento continua. Os fornecimentos de açúcar continuam a faltar em aprovecendo algumas, em muitos pontos do país, tarde e a mais horas. Mas o governo, para **adoçar a boca ao povo**, dá-lhe agora ja com mais abundancia, uno a 4580, mas a 13$ 00. Que boa maneira de legalizar o aumento do preço do açucar! Diziam o sr. Ministro, quando das greves dos operários das Construções e Reparações Navais: «Não estamos dispostos a consentir alterações de preços que não tendam a baixa do custo geral da vida»!!!

PARAÍSO SALAZARISTA Como acontece habitualmente, os jornais diários de 6 de Agosto, noticiaram que a polícia encontrara nos terrenos do Parque Eduardo VII, num estado de degradação e grave perigo, os alunos Aveiro Sobreiro, de 47 anos e Serafim Soares, de 27». Um deles, «declarou estar tuberculoso em período adiantadíssimo. A doença do outro é semelhante.»

Onde está a não apregoada política de protecção à infância, à maternidade corporativa, que os trabalhadores têm de recorrer aos campos e aos fornos para terem um lugar onde possam habitar? Para onde foi mais de um milhão de contos assaqueados nestes últimos anos pelo salazarismo para o Fundo de Desemprego, cuja maior importância tem sido roubada às classes trabalhadoras?!!

PROTECÇÃO AO LAR O sr. delegado do INT do Porto, à de epígrafe, disse que as mulheres devem ser retiradas das fábricas e oficinas, como medida de protecção ao lar. Pretende mesmo aconselhar o patronato a não admitir nova operária e a ir substituindo lentamente as que tem ao serviço, por homens, para «se evitar o triste espectáculo de crianças a vagaear pelas ruas durante o dia enquanto as mãs trabalham».

Acontece lamentavelmente, este sr. que muitas mãs são as mãs que têm de trabalhar para sustentar os filhos, por serem só elas a cobrir as despesas da casa.

A QUEM AUMENTA O SALAZARISMO OS SALÁRIOS Enquanto os trabalhadores são pressos, espancados e mandados para o Tarrafal por pedirem aumento nos seus salários de fome, o salazarismo vai aumentando os vencimentos ao alto funcionalismo.

Em 1945, desassete funcionários tinham vencimentos superiores a 999 contos anuais; 355 funcionários ganhavam 67.455 contos! (média de 190.100$00).

E o número de funcionários com encomendas «que tem aumentado, tem como as ordenados.

BELEZAS DO CORPORATIVISMO Segundo declarou 1 deputado na «Assembleia Nacional», na sessão do ano corrente (Diário das Sessões, n.º 107), o regime da requisição de lenhas conduziu a isto: a lenha era paga ao produtor a 60,00 o toneladas e vendida em Lisboa a 350$00; e a Junta Nacional dos Produtos Pecuários, pagando pelo ovo de cada animal, obtinha 300$00, vendido depois por 600$00.

A POLÍTICA ECONÓMICA RUINOSA DO SALAZARISMO CONTINUA

A política unilateral de importações seguida pelo salazarismo, sem qualquer medida de fomento sério para intensificar a produção nacional, nunca resolveria a crise em que nos encontramos, pelo contrário, levar-nos-á à ruína e à completa dependencia do estrangeiro, como o P. Comunista desde há muito vem assinalando.

Com a sua política de importações, o salazarismo está esbanjando a riqueza acumulada, durante estes últimos anos, e está-nos a pôr nesta poupança e miséria imposta ao nosso povo. No de Dezembro de 1946 a Junho de 1947, as reservas em ouro e outras disponibilidades no Banco de Portugal e no estrangeiro diminuiram em mais de um milhão e meio de contos. Nos primeiros 6 meses de 1947, só com a compra de automóveis ligeiros (na sua maior parte de luxo) gastaram 155.752 contos. Todavia, com a compra de todo o material ferroviário, em todo o ano de 1946 gastaram-se apenas 71.600 contos. Se com as matérias-primas da industria textil nacional, já começaram a diminuir a sua laboração. Contudo, só em 1946, importaram 163.000 contos de fios e tecidos varios que esta industria poderia produzir. Com as importações de trigo, milho e batata, nesse mesmo ano, dispendeu-se mais 100.000 contos, com bacalhau, 171.400 contos; e com a lã, só nos primeiros 6 meses de 1947, já tinhamos gasto, 129.008 contos. Uma tal política desregrada de importações e esbanjamento de riquezas, nunca salvara o salazarismo (como era pretendido) nem tão pouco o próprio capitalismo português. Esta política forçou, na verdade, a baixa nos preços daqueles produtos agrícolas, mas a expensas da lavoura, porque os produtos industriais não baixaram da mesma proporção.

Escusado será dizer que, uma tal política conduzirá inevitavelmente a uma crise agrária. A lavoura, que até aqui se encontrava a braços com grandes dificuldades, vê-se-a aumentar, o que a obrigará a restringir cada vez mais as suas fracas possibilidades produtoras. Isto acarretará um maior desemprego entre os assalariados do campo, que a acabarão por ficar sem colocação, pois o desenvolvimento industrial do país, quase paralizado, não absorverá, nem tão pouco aqueles sem trabalho, cera uma menor capacidade de compra, maior miséria e a inevitabilidade de uma crise geral em toda a economia do país com todas as suas consequências.

Uma tal crise, não será enfrentada nem resolvida com paliativos de importações ou com a abertura de algumas obras pelo país como o salazarism demagogicamente através dos ministros da Economia e das Obras Públicas que fazer crer ao povo português. Em tem raízes mais profundas. Por isso, exige medidas tam bem muito mais profundas, para ser solucionada.

O problema só terá solução — como o P. Comunista desde há muito vem apontando — com um melhor aproveitamento dos recursos e riquezas, com a intensificação e melhoramento tecnico em todos os ramos da economia nacional, coisa que este regime, com mais de 21 anos de poder, foi incapaz de realizar. A continuação do regime salazarista no poder será, por conseguinte, o continuar do esbanjamento da riqueza arrancada a miséria do povo, será arruina do pequeno e médio camponês, do pequeno e médio proprietário agrícola, será o agravamento da presente crise que levará o país à ruína e à desordem.

O povo português, só conseguirá sair de esta grave situação com o derrubamento do salazarismo e com o estabelecimento de um Governo de Concentração Nacional capaz de levar por diante a grandiosa tarefa de aproveitar os recursos e riquezas que continuam abandonadas, enquanto o povo vive na maior miseria.

Quantias recebidas dos Amigos do Partido

A fim . .	12.00	Escravos	—	Idem . .	10.00			Cimento .	400.00
Amigos dos	50.00	da terra .	820.50	Jovens qui.	105.20			C.M.L. .	20.00
Amigo do	10.00	Estrela Maria	—	Jovem, livre	80.00			Coelho .	100.00
Auxílio ao	5.00	Machado	34.00	Idem (E)	82.50	Pró Povo	50.00	Cembol .	10.00
Avante .	2.00	Filhas de		Idem (F)	1.00	Ancinar .	62.50	Ladinos do	
Branco .	10.00	Leonor .	20.50	Idem (G)	2.500.00	Pro Zé .	97.20	Carmelitas	43.00
Cesarina V.	20.00	Idem .	77.50	Idem (H)	5.000.00	Rev. Marchal	7.50	Campineses	—
Caldeira a	—	Flores? .	13.00	Idem (R)	100.00	Carrilho	20.00	Camarada	—
Idem .	11.50	Fab. Pullov	13.50	Kalinnova	—	Serranos V.s	50.00	Camarada	—
Idem (GG)	10.00	Idem .	170.00	Lima Odem	35.00	S.P. Gomes	247.50	Cálula R.	62.00
Campineses	—	Graco .	10.00	Idem .	25.00	Progresso	10.00	Idem .	43.00
Vermelhos	10.00	Graco .	10.00	Idem .	25.00	Steinbeck	40.00	Idem .	50.00
Camarada	25.00	Graco .	10.00	Mão .	100.00	Todos .	1.000.00	Idem .	—
Contribuição	—	Guerrilheiros	—	Idem .	100.00	Vinda Sesra	10.00	Idem .	9.200.00
mensal .	600.00	de Nóra	98.00	Mata-mu .	48.00	200 Km .	439.00	Gregório	200.00
Dandela Ca	—	Idem .	185.00	Mata-mu .	20.00	Operário	7.50	Marujos .	45.00
sanova .	15.00	Horizonte V.	20.00	Mata-mu .	10.00	441 . . .	200.00	Pinkerton	20.00
Dandela Ca	—	Idem .	20.00	Mata-mu .	10.00	441 . . .	150.00	Idem .	60.00
sanova .	20.00	Idem . .	15.00	Para a luta	10.00	444 . . .	150.00	Idem .	81.75
Idem .	270.00	Jovem feli	—	Pró Povo	50.00	Idem .	—	Ribeira .	350.00
Idem .	500.00	Idem .	40.00	Pró Povo	70.00	Aldeia Vo.	—	Pró Demo	—
Dois amigos	20.00	Idem .	10.00	Pro Povo	70.00	Idem .	—	Idem .	120.00
								Zaiaxeada	300.00

								Alpiarça V.s	100.00
A. Proletários	—								
Ladinos do P.	100.00								
Asas de Lenh	—								
Idem .	20.00								
Avante! .	20.00								
Idem .	10.00								
Benjamim	32.50								
Bento Gon	—								
calves A A	10.00								
Idem .	3.00								
Idem .	10.00								
Idem .	50.00								
Camarada	—								
Moleiro	10.00								
Cachão Ver.	20.00								
Idem .	—								
Pegates .	87.00								
Chico Minei	27.00								

Derrubando									
o fascismo	10.00								
Dentinho	20.00								
Fabian .	40.00								
Filhos de Lé	—								
nin A .	40.00								
Idem .	40.00								
Firmino Ver	—								
melhor .	200.00								
rias .	47.00								
Juvenil	5.00								
Idem .	25.00								
L. Jorge	10.00								
Lígia .	133.00								
Jovens	—								

campistas	37.50	Nova Terra	8.00
Lojaranca	125.00	Mós somos	50.00
Maria José	20.00	Odessa .	45.00
Maria Mach.	50.00	Outubro V.s	110.00
Marquês (A)	10.00	Paródia Ver.	50.00
Idem .	10.00	Idem . .	50.00
Idem .	175.00	Pagnoti .	100.00
Idem .	40.00	Pátria .	50.00
Marte .	50.00	Idem .	50.00
Medina .	50.00	Pedras V.s	50.00
M. L. .	10.00	Pela Liber.	75.00
M. V. Tome	60.00	Romeas A	10.00
Nagi . .	250.00	—	—
Navalha Ver.	10.00	Total	28.305$00

NOTA — Publicou-se uma separata contendo as quantias dos «Amigos do Partido», com o total de 61.025$00 e outra impressa, com o total de 25.30 $00. Reclamamos de Red Star, Infantes e Pró Partido 3 vezes, objectou que não especificamos.

PORTUGAL NO ESTRANGEIRO

Na sessão da Câmara dos Deputados do Brasil, de 6 de Agosto deste ano, o Sr. Adolpho Bergamo, deputado [illegible] Brasil e amigo do Portugal [illegible] Lopes, Presidente da Comissão Executiva [illegible] Portugal, [illegible] de Portugal [illegible] Brasil e [illegible] Portugal [illegible] Brasil [illegible] Portugal [illegible] Brasil [illegible] Portugal [illegible] Brasil